

**PRÁCTICA QUE HAY EN LA ENSEÑANZA DE LOS  
INDIOS, Y UN DIRECTIVO PARA QUE LOS RELIGIOSOS  
PUEDAN CÓMODAMENTE INSTRUIRLOS EN LAS  
COSAS ESENCIALES DE LA RELIGIÓN CRISTIANA  
(CAPÍTULOS II, III, IV, V)**

Matías Ruiz Blanco

Tradução de:

Joaquim Martins Cancela Júnior<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Pará-Soure, Soure, Pará, Brasil

Lilian Cristina Barata Pereira Nascimento<sup>2</sup>

<sup>2</sup>Universidade Federal do Pará-IEMC, Belém, Pará, Brasil

**CONVENCIÓN DE PIRITÚ**

P. Fr. Matías Ruiz Blanco

1690

*Práctica que hay en la enseñanza de los Indios, y un directivo para que los Religiosos puedan cómodamente instruirlos en las cosas esenciales de la Religión Cristiana.*

**CAPÍTULO II**

*Satisfácese algunas dudas sobre esta traducción de la Doctrina.*

**CONVENÇÃO DE PIRITU<sup>1</sup>**

P. Fr. Matías Ruiz Blanco

1690

*Prática que há no ensino dos Índigenas, e uma diretriz para que os Religiosos os possam instruir comodamente nas coisas essenciais da Religião Cristã.*

**CAPÍTULO II**

*Solucionando algumas dúvidas sobre esta tradução da Doutrina.*

13. Supongo que en esta traducción he procurado interpretar las voces del idioma Castellano, de que inútilmente se ha usado hasta aquí, con otras del idioma de los Indios, propias, o equivalentes en el sentido, y que explican muy bien lo sustancial de los misterios, en que es necesario sean instruidos; porque según notó San Jerónimo *de optim. gen. interpretæ.* en las versiones, no tanto se ha de atender a lo material de las voces, cuanto a su formal significación, y sentido: y supuesto que en el nativo lenguaje hay voces con las cuales se les puede dar a entender los divinos misterios, e instruirlos en lo que deben creer, es cosa irracional entender, que con términos, y voces del idioma Castellano, que no saben, ni entienden, puedan venir en conocimiento de lo que se les dice, y promulga.

14. De que se infiere también por necesaria consecuencia, que dichas voces del lenguaje Castellano, era preciso se tradujesen en otras inteligibles para los Indios, o que hayan estado, y estén con invencible ignorancia de aquellos misterios de Fe, que por ellas se les han promulgado. Uno, y otro concluyo con este dilema; o tiene voces la natural lengua de Indios propias, o equi-

13. Suponho que nesta tradução procurei interpretar as vozes do idioma Espanhol, que inutilmente se usou até aqui, com outras do idioma dos Indígenas, próprias ou equivalentes no sentido, e que explicam muito bem o essencial dos mistérios, sendo necessário que sejam instruídos; porque segundo observou São Jerônimo nas versões de *optim. gen. interpretæ.*<sup>2</sup>, nem tanto atende ao material das vozes, quanto a sua significação formal e sentido: e claro que na língua nativa há vozes com as quais se pode entender os mistérios divinos e instruir-lhes no que devem crer, é coisa irracional entender, que com expressões e vozes do idioma Espanhol, que não sabem, nem entendem, possam vir a conhecer aquilo que lhes é dito e promulgado.

14. Do que também se infere a necessária consequência de tais vozes da língua Espanhola, era preciso que se traduzissem em outras inteligíveis para os indígenas, que estejam, ou tenham estado na invencível ignorância daqueles mistérios da Fé, que por elas foram promulgados. Os dois concluo com este dilema: ou a língua natural dos Indígenas tem vozes próprias, ou equivalentes

valentes para promulgarles los Divinos misterios, o no las tiene? Si las tiene, luego se deben promulgar con ellas. Si absolutamente no las tiene, luego repugna, que los tales misterios se les puedan promulgar sino en lenguaje Castellano; *at sic est*, que éste no le entienden (como lo supongo) luego se sigue por necesaria consecuencia, que es preciso se traduzcan los misterios de Fe en su nativo idioma, o que se estén con ignorancia invencible de ellos.

15. Supongo también, que los términos Castellanos entremetidos con los del lenguajes de los Indios, no sólo son inútiles, mas también juntos confunden los unos la significación de los otros; a la manera que si yo en Castilla dijese una oración, interpolando voces Castellanas con Mexicanas, Árábicas, o Griegas, fuera ignorancia intolerable hacer juicio de que me entendían hablando a un tiempo en términos de diversos idiomas; antes sí los unos fueron obstáculo para la inteligencia de los otros, en que no hay dudas.

16. Mas no obstante que estos supuestos son tan evidentes, podrá replicar alguno, y decir, que en uno de los Concilios Limenses hay precepto para que en la traducción de la Doc-

tes para promulgar os mistérios Divinos, ou não as tem? Se as tem, então deve promulgar com elas. Se absolutamente não as tem, então se contradiz que possam promulgar os tais mistérios, como em língua Espanhola, *at sic est*, que não a entendem (como suponho), portanto, continua a necessária consequência, que é preciso traduzir os mistérios da fé em seu idioma nativo, ou que eles permaneçam na ignorância invencível.

15. Suponho, também, que as expressões Espanholas intrometidas nas da língua dos Indígenas, não só são inúteis, mas também juntas confundem o significado uma da outra; de modo que se eu dissesse, em Castela, uma oração intercalando vozes Espanholas com Mexicanas, Árabes ou Gregas, seria ignorância intolerável minha julgar se me compreendiam falando expressões de vários idiomas ao mesmo tempo; umas são obstáculos para a compreensão das outras, antes não há dúvida.

16. Mas, a pesar dessas suposições serem muito evidentes, alguns podem questionar, e dizer que num dos Concílios Limenhos<sup>3</sup> há um preceito sobre a tradução da Doutrina Cristã,

trina Cristiana, cuando falten términos de los lenguajes de los Indios, se suplan con otros de la lengua Castellana: luego no obsta la interposición de voces Castellanas con las de cualquier otro idioma de los Indios.

17. Respondo, que el precepto del Concilio tiene, en caso que en cualquiera idioma no se hallen términos formales, o equivalentes con que traducir, o explicar los misterios, y demás cosas tocantes a la Doctrina Cristiana, y así aunque no es obstáculo, en caso que no se hallen otros, con ellos nunca se podrá conseguir el que entiendan los misterios de la Fe, lo cual es ajeno de duda.

18. Lo segundo replicará, que es caso recio instruir de nuevo una gente ruda, que está ya acostumbrada a oír la Doctrina Cristiana mixta con voces de la lengua Castellana que, aunque no entienden, se les pueden declarar con términos de su lengua.

19. Respondo, que caso más recio es, que estén toda la vida, y aún se mueran sin entender algunos misterios, ni creerlos; y aunque se les puedan explicar, no lo podrá hacer el que no tuviera bastante comprensión de las lenguas, ni el que sólo se aplica por cumplimiento, contentándose

que quando faltem expressões da língua dos Indígenas, se supram com outras da língua Espanhola: logo não impede a interposição de vozes Espanholas com as de qualquer outro idioma dos Indígenas.

17. Repito, que o preceito do Concílio tem, em qualquer idioma, no caso de não encontrar expressões formais ou equivalentes para traduzir ou explicar os mistérios, e demais coisas a respeito da Doutrina Cristã, e mesmo sem dificuldade, no caso de não encontrem outras, com elas nunca poderá conseguir que entendam os mistérios da Fé, que são alheios à dúvida.

18. Segundo, questionará que é caso doloroso instruir de novo gente rude que está já acostumada a ouvir a Doutrina Cristã misturada com vozes da língua Espanhola que, embora não entendem, podem se manifestar com expressões de sua língua.

19. Repito, o caso mais doloroso é quando ficam a vida toda, e morrem, sem entender e nem crer em alguns mistérios; e ainda que possam explicar-lhes, não poderá fazer aquele que não tiver bastante compreensão das línguas, nem o que se aplica somente aos cumpri-

con que recen lo cotidiano, sin declararles más; y así es muy necesario, que lo que rezan cotidianamente, sea de suerte, que lo puedan entender sin más explicación, siendo posible, como lo es en esta lengua.

Lo tercero podrá replicar que las palabras *Dios*, *Jesuscristo*, y *Santa María Virgen*, de que se ha usado en las primeras traducciones, no era inconveniente que se dejasen por no ocasionar novedad.

20. Respondo, que mayor inconveniente es que ignoren los misterios que por ellas se dan a entender; y que mayor novedad para los Indios, es proponerles voces Castellanas, que no son de su idioma, y que no entienden, pudiendo, con las que son de su idioma, darles a entender lo que con dichas voces Castellanas no se les puede declarar.

21. Confirmase esta verdad, porque si lo que significa esta palabra, *Dios*, nunca se les propone en términos de su lengua, tampoco podrán tener conocimiento de su significado, y consiguientemente no podrán tener Fe del primer artículo, que confiesa hay un Señor que es Criador de todas las cosas. Lo mismo digo de la palabra *Jesuscristo*, cuyo significado es ser Hijo de este

mentos, contentando-se que rezem diariamente sem revelar-lhes mais; e assim é necessário que rezem cotidianamente, e com sorte, possam entender sem mais explicação, ainda possível, como é nesta língua.

E terceiro, poderá questionar que as palavras *Deus*, *Jesus Cristo* e *Virgem Maria*, que foram usadas nas primeiras traduções, não era inconveniente que permanecessem, por não causarem novidade.

20. Repito, que o maior inconveniente é que ignorem os mistérios que através delas podem entender; e que a maior novidade é para os Indígenas, ao proporcionar-lhes vozes Espanholas, que não são do seu idioma, e não entendem, podendo, com as que são do seu idioma, entender o que com ditas vozes Espanholas não podem manifestar.

21. Confirma-se esta verdade, porque se o que significa esta palavra, *Deus*, nunca se propõe em expressões de sua língua, também não poderão ter conhecimento de seu significado, e conseqüentemente não poderão ter Fé da primeira verdade, que admite haver um Senhor que é Criador de todas as coisas. O mesmo digo de *Jesus Cristo*, cujo significado é ser Filho deste Criador, e

Criador, y justamente de una Mujer Virgen: todo lo cual se declara muy bien con las palabras de mi traducción en el idioma de los Indios, lo cual no podrá negar el que lo sabe.

### CAPÍTULO III

*De algunas dudas sobre la primera traducción, de que consta más claro lo importante de esta última.*

22. En la primera traducción de la Oración del *Pater noster*, estaba traducida la petición que dice: *No nos dejes caer en la tentación*, en esta forma: *Amna quemamozpoy machircom yau*, las cuales palabras, según su legítima significación, dicen: No nos hagas caer en pecados; porque, *quemamozpoy*, significa: *No me hagas caer*; lo cual así dicho, es absurdo y está condenado, como lo está esta proposición: *Deus est autor mali*, y por eso en mi traducción quité la dicha palabra, *quemamozpoy*, y en su lugar puso *Capoicac*, que sin controversia significa apártame; y en la dicha petición puse ahora, *amna quenota ptek, imachtapra quivechetcom*, que quiere decir, ampara-nos o defiéndenos para que no pequemos, que es lo mismo que decir: no nos dejes caer en la tentación.

justamente de uma Mulher Virgem: tudo que se revela muito bem com as palavras de minha tradução no idioma dos Indígenas, o qual não poderá negar aquele que sabe.

### CAPÍTULO III

*De algumas dúvidas sobre a primeira tradução, por consistir mais claro o importante desta última.*

22. Na primeira tradução da Oração do *Pater noster*, estava traduzido o pedido que diz: *Não nos deixes cair em tentação*, nesta forma: *Amna quemamozpoy machircom yau*, as quais palavras, segundo sua legítima significação, dizem: Não nos façam cair em pecados; porque, *quemamozpoy*, significa: *Não me façam cair*; que dito assim, é absurdo e está condenado, como já está esta afirmação: *Deus est autor mali*, e por isso em minha tradução tirei a dita palavra, *quemamozpoy*, e em seu lugar coloquei *Capoicac*, que sem controvérsias significa afaste-me; e no dito pedido coloquei agora, *amna quenota ptek, imachtapra quivechetcom*, que quero dizer, ampara-nos ou defende-nos para que não pequemos; que é o mesmo que dizer: não nos deixes cair na tentação”.

23. En la última petición se puso esta palabra, *amna quetupcak*, que quiere decir: vénganos, en que erró el intérprete, pues no es lo mismo decir líbranos, ni en todo el texto de la oración se halla palabra que denote venganza, y por eso quité la dicha palabra *quetupcak*, y traduje así *capiocak com yaquer temeré curepra poy*; lo cual, sin controversia dice y apártanos de todo lo malo: lo cual es muy conforme a la última petición y ajeno de todo escrúpulo.

#### CAPÍTULO IV

*Resuévense algunas dificultades de la primera traducción del Símbolo de la Fe.*

24. La primera traducción del Símbolo de la Fe contenía graves dificultades; lo uno, por la falta de palabras, que se suplieron con las del idioma Castellano; lo otro, por no haber hallado en el lenguaje de los Indios la palabra, que formalmente significase el asenso del entendimiento, que es preciso para intimarles la obligación que tienen de asentir a los divinos misterios que se les promulgan, y ejercitarlos en que hagan actos de Fe. Acerca de lo cual es de notar, que la ignorancia del dicho verbo, ocasionaba en los Religiosos

23. No último pedido foi colocada esta palavra, *amna quetupcak*, que quer dizer: venha a nós, que errou o intérprete, pois não é o mesmo que dizer livra-nos, nem em todo o texto da Oração se encontra palavra que denote vingança, e por isso tirei a dita palavra *quetupcak*, e traduzi assim: *capiocak com yaquer temeré curepra poy*; que, sem controvérsia diz, e afasta-nos de todo mal; que está conforme ao último pedido e alheio de todo escrúpulo.

#### CAPÍTULO IV

*Resolvendo algumas dificuldades da primeira tradução do Símbolo da Fé*

24. A primeira tradução do Símbolo da Fé tinha sérias dificuldades: uma, pela falta de palavras, que preencheram com as do idioma Espanhol; e outra, por não ter encontrado na língua dos Indígenas a palavra que formalmente significasse o consenso do entendimento, que é preciso para lhes intimar da obrigação que têm de aceitar os mistérios divinos que promulgam, e exercitá-los para que façam atos de Fé. A respeito do que é para observar, que a ignorância do dito verbo ocasionava nos Religiosos conversores discórdia e

conversores discordia, y variedad; y así sobre esta palabra, *Credo in Deum*, para declarar la lengua de los Indios, hubo tres traducciones, que pondré con toda legalidad.

25. La primera decía: *ure yehua man Dios*; la segunda: *yehua mana tehui quene Dios mana quaneren*; la tercera: *ycatemaze Dios pueque*; la primera no declara más que, *yo sé*; porque la palabra *Dios*, no la entendían los Indios; la segunda declara: *sé que hay uno sólo de verdad*; la tercera decía: *tengo gusto o complacencia*; de las cuales consta, que aunque los Indios entendieran la partícula *Dios*, se infiere, que sólo podían hacer estos actos, se, o conozco que hay un Dios, o conozco que hay un Dios verdaderamente; y finalmente tengo gusto o complacencia en Dios, porque la palabra *yechuamana*, según su verdadera significación, no es otra cosa que *conozco o sé*; y la palabra *ycatemaze*, no significa otra cosa, que gustar o tener complacencia, y en todo rigor sólo significa gustar con el paladar.

26. Los dichos tres modos de explicar o de interpretar la palabra *Creo en Dios*, los excluí por las razones que se siguen; la primera,

indiferença, e assim sobre esta palavra, *Credo in Deum*, para revelar a língua dos Indígenas, houve três traduções, que colocarei com toda legalidade.

25. A primeira dizia: *ure yehia man Dios*; a segunda: *yehua, man tehui quene Dios mana quaneren*; a terceira: *Ycatemaze Dios pueque*; a primeira não revela mais que *eu sei*; porque a palavra *Deus*, os indígenas não a entendiam; a segunda revela: *Sei que há uma só verdade*; a terceira dizia: *tenho gosto ou condescendência*; do qual consiste que, embora os indígenas entendessem a partícula *Deus*, infere-se que só podiam fazer esses atos se, eu conheço que há um Deus, ou com toda a verdade eu conheço que há um Deus; e finalmente tenho gosto ou condescendência em Deus, porque a palavra *yechuamana*, segundo seu real significado, não é outra coisa que *conheço ou sei*; e a palavra *ycatemaze* não significa outra coisa senão gostar ou ter condescendência, e com todo rigor, significa apenas sentir com o paladar.

26. Os três ditos modos de explicar ou de interpretar a palavra *Creio em Deus*, os excluí pelas razões que seguem: a primeira, porque a pala-



porque la palabra *yechuamana*, sólo significa cualquier conocimiento o simple noticia del objeto, sea cierta o probable; *ac sit est*, que el tal conocimiento no es el asenso que llaman las escrituras acto de Fe actual, como no lo son el conocimiento científico ni opinativo, si son incompatibles, *circa idem obiectum*, en un entendimiento: luego la tal palabra no era conveniente, pues por ella no se expresaba el acto de Fe necesario en cualquier adulto para la justificación.

27. Confirmase esta razón; porque también los gentiles filósofos tuvieron conocimiento de un Dios, y los Mahometanos de que hay Cristo; y es cierto que los tales no tuvieron ni tienen Fe; luego para creer en los misterios no basta cualquier noticia o conocimiento de ellos sin el asenso especial; luego no habiendo término propio que en este idioma lo signifique, implica que los Indios puedan hacer actos de Fe acerca de los divinos misterios que se les promulgan.

28. Confirmase lo segundo; porque también los Indios infieles, y pertinaces, preguntados de los misterios, responden que los saben mediante el continuo uso que tienen de oírlos, y

vra *yechuamana* significa somente qualquer conhecimento ou simples informação do obstáculo, seja certo ou provável; *ac sit est*, que o tal conhecimento não é o consenso do que chamam as escrituras ato de Fé atual, como não o são o conhecimento científico nem dogmático, se são incompatíveis, *circa idem objectum*, num entendimento: a tal palavra não era conveniente, pois por ela não se expressava o ato de Fé necessário para a santificação da fé de qualquer adulto.

27. Confirma-se esta razão; porque também os filósofos pagãos tiveram conhecimento de um Deus, e os maometanos da existência de Cristo; e é certo que esses não tiveram nem tem Fé; pois para crer nos mistérios não basta qualquer notícia ou conhecimento sem o consenso especial; portanto, não havendo termo próprio significativo neste idioma, implica que os Indígenas possam fazer atos de Fé acerca dos divinos mistérios os que são divulgados.

28. Confirma-se o segundo; porque também os Indígenas infieis e pertinazes, perguntados sobre os mistérios, respondem que sabem através da contínua prática ao escutá-los, e

dicen *yehuamana*; *at sic est*, que los tales no asienten a ellos, ni tienen Fe; luego es señal manifiesta de la tal palabra no significa el tal asenso.

29. Consta de la definición de la Fe, que pone y explica muy bien Nicolao Turlo: *Fides est domun Dei, ac lumen quo illustratos homo firmiter assentitur ómnibus quae Deus revelavit, & nobis credenda proposuit, seva illa scripta sint, sive non sint.* Turlot in *Thesaur. I, part. cap. I.* Luego otro conocimiento o noticia que no sea este indubitable, y firme asenso de los misterios revelados, no es acto de Fe; de que se convence que si no se procura indagar en el idioma de los Indios término o verbo que lo signifique, ni podrá constar si lo dan a lo que se les propone, ni tampoco instruirlos en la obligación que tienen de creer.

30. Contra estas razones hay una réplica fuerte del cap. 17 de San Juan, que dice: *Hoec est vita aeterna ut cognoscant te solum Deum verum, & quem missisti Jesum Christum.* Jeann 17, v. 3. Luego el conocimiento de un Dios verdadero, y del mediador, es lo mismo que el acto de Fe de que vamos hablando.

dizem *yehuamana*; *at sic est*, pois os tais mistérios não são aceitos por eles, nem tem Fé; então é obvio que esta palavra não significa o tal consenso.

29. Consta da definição da Fé, que coloca e explica muito bem Nicolao Turlo: *Fides est domun Dei, ac lumen quo illustratos homo firmiter assentitur ómnibus quæ Deus revelavit, & nobis credenda proposuit, seva illa scripta sint, sive non sint.* Turlot in *Thesaur. I, part. cap. I.* Logo, outro conhecimento ou notícia que não seja este indubitável e firme consenso dos mistérios revelados, não é ato de Fé; daí se convence que, se não se procura indagar o que significa no idioma dos Indígenas o termo ou verbo, não poderá constar se oferecem o que se propõe, muito menos instruí-los na obrigação que tem de creer.

30. Contra estes raciocínios há uma réplica forte do cap. 17 de São João, que diz: *Hoec est vita aeterna ut cognoscant te solum Deum verum, & quem missisti Jesum Christum.* Jeann 17, v. 3. Logo, o conhecimento de um Deus verdadeiro, e do mediador, é o mesmo que o ato de Fé de que estamos falando.

31. Respondo que el conocimiento de que habla este texto no es cualquiera, sino aquel que se tiene por la Fe, que es el asenso indubitable y firme acerca de los misterios revelados. Consta, porque no puede ser conocimiento opinativo, ni científico, aunque sea sobrenatural, que los bienaventurados tienen conocimiento intuitivo de los misterios creíbles, y no tienen Fe de ellos, ni la pueden tener; y los herejes opinan sobre algunos artículos y dogmas de Fe y en los tales no hay Fe de ellos, sino conocimiento dudoso y opinativo, y así aquella palabra *cognoscant* del Texto de San Juan, se debe explicar con otras muchas que hay en la Escritura Sagrada, que explican más claramente el asenso de la Fe.

32. Declaro más mi intento con lo que sucede en la Fe humana, que aunque tengamos noticia de algunas cosas que nos cuentan las historias, sucede que no asentimos a ellas ni les damos crédito, o porque tienen alguna dificultad, o por no comprender su posibilidad, y no repugnancia: luego es cierto y notorio que no es lo mismo tener noticia de la cosa, que asentir a ella o creerla. Parificando ahora nuestro asunto, digo que los Indios bien pueden tener noticia de los misterios que se

31. Repito que o conhecimento de que fala este texto não é qualquer outro, senão aquele que se tem pela Fé, que é o consenso indubitável e firme acerca dos mistérios revelados. Consta, porque não pode ser conhecimento dogmático nem científico, mesmo que sobrenatural, que os bem-aventurados têm conhecimento intuitivo dos mistérios críveis e não têm Fé neles, nem poderiam ter; e os hereges opinam sobre alguns artigos e dogmas de Fé, mas neles não existe Fé, só conhecimento duvidoso e dogmático, e assim aquela palavra *cognoscant*, do Texto de São João, se deve explicar com outras muitas que há na Escritura Sagrada que explicam mais claramente o consenso da Fé.

32. Declaro, sem mais, minha intenção sobre o que acontece na Fé humana, embora tenhamos notícia de algumas coisas que as histórias nos contam, acontece que não as consentimos nem lhes damos crédito, ou porque elas têm alguma dificuldade, ou por não compreender sua casualidade, e não aversão: então, é certo e notório que não é o mesmo ter notícia da coisa que consentir com ela ou nela crer. Parificando agora nosso assunto, digo que os Indígenas bem podem ter

les predicán, y el conocimiento de ellos, que se les administra por la enseñanza cotidiana, y con ésta perseverar incrédulos, y sin asentir a ellos, como sucede; luego la Fe no es cualquiera noticia o conocimiento, sino especial, cuya obligación es preciso dársela a entender en su idioma.

33. La necesidad de este asenso consta claramente de aquellas palabras de San Pablo en la Epístola *ad Hebreos* adonde dice: *Accedentem ad Deum oportet credere quia est. Ad Hebr. II.* Adonde es de notar que no dice *oportet, scire, vel cognoscere*; y en esto se fundan los Teólogos con Santo Tomás 2. 2. 9. 6 *art. I*, para probar la necesidad de este asenso, tomado en rigor, no por la conexión ni orden de las dos potencias, según le pareció á Cayetano, sino como dijo el sutil Doctor: *Quia Deus hunc actum potius quam alium accepit. Scotus in 3. d 24.* Que la necesidad de este asenso de Fe *stricto*, es porque Dios aceptó este acto y no otro para la justificación. Y así el Concilio Tridentino dice que sin él es cosa imposible agradar a Dios, ni justificarse el hombre: *Sine qua (suple fide) nulli unquam continit iustificatio. Trid. Sess. 6 art. I.* Luego sin el asenso que es rigurosamente

informação dos mistérios que pregam, e o conhecimento deles, sacramentado pelo ensino cotidiano, e com este permanecer incrédulos, sem consentir a eles, como acontece; logo, a Fé não é qualquer notícia ou conhecimento, senão especial, cuja obrigação era preciso dar-se a entender em seu idioma.

33. A necessidade deste consenso consta claramente daquelas palavras de São Paulo na epístola *ad Hebreos* que diz: *Accedentem ad Deum oportet credere quia est. Ad Hebr. II.* Ao notar que não se diz *oportet, scire, vel cognoscere*; e nisto se fundamentam os Teólogos com São Tomás 2. 2. 9. 6 *art. I*, para provar a necessidade deste consenso, tomado em rigor, não pela conexão nem pela ordem dos dois potenciais, segundo pareceu a Cayetano, senão como disse o sutil Doutor: *Quia Deus hunc actum potius quam alium accepit. Scotus in 3. d 24.* Que a necessidade deste consenso de Fé *stricto*, é porque Deus aceitou este ato e não outro para a santificação da fé. E assim o Concílio Tridentino disse que sem ele é impossível agradar a Deus, e nem o homem se elevar na fé: *Sine qua (suple fide) nulli unquam continit iustificatio. Trid. Sess. 6 art. I.* Logo, sem o consen-

Fe, ningún adulto se puede justificar aunque tenga noticia y conocimiento de los misterios. Es doctrina de San Agustín, citado del Maestro de las Sentencias por las siguientes palabras.

34. Dice así en el lugar de la margen § *Post hoc quæri solet. lit. C. cum fides sit de non aparentibus, & non visis, otrum etiam sit de incognitis tantum? Si enim est de incognitis tantum, & de his videtur esse tantum que ignorantur, in 3. d. 24.* Y más abajo: *Sciendum est quod cum visio alia sit interior, ulia exterior, non est fides de subiectis exterior visioni, est tomen de his, quæ vissu exteriori, utumque capiuntur; quia cum fides sit exauditu non modo exteriori non potest esse de eo, quod omnimo ignoratur.* Y concluye, diciendo: *Nemo tamen potest credere in Deum nisi aliquid intelligat, cum fides sit ex auditu prædicationis.*

35. De esta doctrina se concluye con toda claridad, no solo que la Fe no es cualquier conocimiento, sino que a ella se supone conocimiento y noticia del misterio creíble, porque repugna que se crea lo que totalmente se ignora; y también que si a los Catecúmenos no se les instruye después de darles a entender

so que é rigorosamente Fé, nenhum adulto pode se santificar mesmo que tenha notícia e conhecimento dos mistérios. É doutrina de Santo Agostinho, chamado de Mestre das Sentenças pelas seguintes palavras.

34. Assim disse na nota do texto § *Post hoc quæri solet. lit. C. cum fides sit de non aparentibus, & non visis, otrum etiam sit de incognitis tantum? Si enim est de incognitis tantum, & de his videtur esse tantum que ignorantur, in 3. d. 24.* E mais abaixo: *Sciendum est quod cum visio alia sit interior, ulia exterior, non est fides de subiectis exterior visioni, est tomen de his, quæ vissu exteriori, utumque capiuntur; quia cum fides sit exauditu non modo exteriori non potest esse de eo, quod omnimo ignoratur.* E conclui, dizendo: *Nemo tamen potest credere in Deum nisi aliquid intelligat, cum fides sit ex auditu prædicationis.*

35. Conclui-se desta doutrina, com toda clareza, não apenas que a fé não seja qualquer conhecimento, mas que a ela se supõe conhecimento e notícia do mistério crível, porque é contraditório crer naquilo que se ignora totalmente; e também que se os Catecúmenos não são instruídos, depois de dar-lhes a entender

las cosas de la Fe, en que asientan a ellas, no las creerán, como sucede, habiéndoselas promulgado muchas veces que aún perseveran dudosos o incrédulos.

36. La otra palabra, *ycatemaze*, es aún más ajena del intento, porque solo significa gustar con el paladar, y aunque significase también la complacencia en los misterios que se les predicán, o la pia afección, no se extiende ni se puede extender a más, ni a significar el asenso del entendimiento; y no hay duda que muchas cosas se oyen con gusto, aunque no se crean ni se les dé crédito: y así el un modo ni el otro de interpretar la palabra *Credo* del Símbolo, no se puede usar, como bien ajenos de significar el asenso formal.

## CAPÍTULO V

*De los verbos que en lengua de los Indios de Piritú significan creer*

37. Con la variedad que dejo explicada en el capítulo antecedente, corrió algunos años la cotidiana instrucción de los Indios, usando cada Religioso de aquellas voces que le parecían más aparentes en grave perjuicio de la conformidad que deben tener en las Doctrinas los Mi-

as coisas da Fé, em que consentem com elas, não as crerão, como acontece, havendo-as promulgado muitas vezes que ainda permaneçam duvidosos ou incrédulos.

36. A outra palavra *ycatemaze*, é ainda mais distante do propósito, porque somente significa sentir com o paladar, e mesmo que significasse também complacência nos mistérios que pregam, ou a piedosa afeição, não se estende nem pode se estender mais, nem significar o consenso de entendimento; e não há dúvida que muitas coisas se ouvem com prazer, mesmo que não creiam nem deem crédito: e assim, nem de um modo nem de outro se interpreta a palavra *Credo* do Símbolo, como longe de significar consenso formal, não se pode usar.

## CAPÍTULO V

*Dos verbos que na língua dos Indígenas de Piritu significam crer*

37. Com a diversidade que deixo explicada no capítulo anterior, decorreu alguns anos a instrução cotidiana dos Indígenas, e cada Religioso usou daquelas vozes que lhe pareciam o mais aparente grave prejuízo em conformidade presentes Doutrinas dos Ministros Evan-

nistros Evangélicos entre infieles; lo cual es tan necesario quanto da a entender el siguiente caso.

38. Entraron en un reino ciertos Religiosos con ánimo de predicarles la Fe a los naturales, que eran idólatras, y como entre los hombres (por timoratos que sean) nunca deja de haber variedad de dictámenes, parece que entre los tales le hubo acerca de proponer a los infieles los misterios de la Fe; y como esta materia ocasionase entre ellos alguna discordia, y llegase a noticia del Rey, guiado de la razón natural, los llamó y dijo que se saliesen de su Reino y que después que estuviesen conformes podían volver a predicarles. Caso cierto bien particular y que persuade cuán importante es el que haya conformidad en las Doctrinas entre los Ministros para evitar sospechas entre los infieles y que se logre con paz el fruto de la predicación.

39. En atención de lo importante que es esta materia, la primera vez que me hicieron Superior de la conversión de Piritú, encargué a todos los Religiosos encomendasen a Dios este negocio y después, juntos todos, y habiendo implorado el divino espíritu en una Misa que se cantó, los Indios más capaces e intérpretes de

géllicos entre os infieís, que é tão necessário quanto dá a entender o seguinte caso.

38. Entraram em um reino certos Religiosos com ânimo de pregar a Fé aos naturais, que eram idólatras, e como entre os homens (por hesitantes que sejam) nunca deixa de haver diversidade de opiniões, parece que entre eles ocorreu a respeito de propor aos infieís os mistérios da Fé; e como este assunto ocasiona entre eles alguma discórdia, como a informação sobre o rei, guiado pela razão natural, os indígenas os chamou e disse-lhes que sáíssem de seu reino e que depois que estivessem de acordo, poderiam voltar a pregar. Este caso, bem particular, que induz o quão importante é que esteja em conformidade com as Doutrinas entre os Ministros para evitar suspeitas entre os infieís e que se alcance com paz o fruto da pregação.

39. Em atenção à importância desta matéria, na primeira vez que me fizeram Superior da conversão de Piritu, encarreguei a todos os Religiosos que recomendassem a Deus este empreendimento e depois, todos juntos e tendo implorado o divino espírito em uma Missa em que se cantou, os Indígenas mais capazes e intérpretes

mayor satisfacción, habiendo conferido entre sí este punto, declararon dos verbos, que formalmente en su idioma significan *creer*; el uno es; *ymoromaze*, el otro, *huecmaze*; este último, dijeron declaraba el asenso del entendimiento entre la nación de los Indios Cumanagotos, y que el primero es más general en aquella Provincia, y significa lo mismo.

40. Conformes en este sentir y gozosos de haber hallado la margarita escondida, salimos todos de la junta y después varios lances y pruebas que cada uno ha hecho, han asegurado la significación de dichos verbos, y con especialidad el primero de que por más común he usado en mi traducción. La primera prueba la tuve yo en una ocasión que se levantaron a los montes cantidad de Indios infieles, y compadecido de su miseria y ceguedad, les envié un mensajero que les amonestase se volvieran a oír la palabra de Dios, con aquellas razones que el Señor me dio a entender, y habiendo vuelto el dicho mensajero sin conseguir nada, me dijo: *ymoromaora metateu maimur*. Esto es, oyeron mi embajada y no la creyeron: no pudo suceder el lance más a propósito para prueba de la significación del dicho verbo *ymaromaze*.

de maior satisfação<sup>4</sup>, tendo conferido entre si este ponto, declararam dois verbos que formalmente em seu idioma significam *crer*; um é; *ymoromaze*, o outro, *huecmaze*; este último, disseram que declarava o consenso do entendimento entre a nação dos Indígenas Cumanagotos, e que o primeiro é mais comum naquela Província e significa o mesmo.

40. Resignes neste sentir e júbilo de ter achado a margarida escondida, saímos todos da reunião e após vários casos e provas que cada um fez, asseguraram o significado de determinados verbos, especialmente destes primeiros, que mais comumente uso em minha tradução. A primeira prova eu tive quando em uma ocasião em que se levantaram aos montes quantidades de Indígenas infieis, e compadecido de sua miséria e cegueira, lhes envié um mensageiro que lhes admoestasse para se voltarem a ouvir a palavra de Deus, com aquelas razões que o Senhor me deu como entendimento, e tendo voltado o dito mensageiro sem conseguir nada, me disse: *ymoromaora metateu maimur*. Isto é, ouviram minha proposição e não acreditaram nela: não posso proceder o caso mais propício como prova do significado do dito verbo *ymaromaze*.



41. Otro lance se sucedió al venerable Padre Fray Sebastián Delgado, a quien los Indios Guarives quitaron la vida por predicarles la Fe, el cual estando en cierta ocasión predicando, notó haberse levantado un infiel, llamado Guaicai, y dijo en voz clara estas palabras: *Timoromateu imainur*, esto es, no crean su doctrina de éste, y es sin duda, que en la ocasión no pudo entenderse en otro sentido la dicha razón; y el mismo juicio hizo de ella el dicho Padre Fr. Sebastián, a quien oí el caso, según queda referido. Otras muchas experiencias omito por la brevedad.

42. Concluyo esta materia con decir que el Religioso que se ocupare en la Conversión de los infieles, debe tener especialísimo cuidado, y estudio en la inteligencia de los idiomas, y observar los lances particulares en que los tales se dan más a entender: es muy importante porque en ellos se suelen comprender algunas veces muy propias y formales para persuadirlos en las cosas tocantes a la Fe, y buenas costumbres; y adviertan que es ignorancia muy crasa presumir que los han de convencer con razones que no sean de su idioma, y según su genio y práctica; y que hablarles en lengua Castellana será lo mismo que predi-

41. Outro caso sucedeu ao venerável Padre Frei Sebastián Delgado, a quem os indígenas Guarives tiraram a vida por pregar-lhes a Fé, o qual estando em certa ocasião pregando, notou que um infiel tinha se levantado, chamado Guaicai, e disse em voz alta estas palavras: *Timoromateu imainur*, isto é, não acreditem na doutrina dele, e sem dúvida, na ocasião não pude entender com outro sentido a referida razão; e o mesmo juízo fez dela o dito Padre Fr. Sebastián, de quem ouvi o caso, como referido. Outras muitas experiências omito pela brevedade.

42. Concluo esta matéria ao dizer que o Religioso que se ocupar na Conversão dos infieis, deve ter especialíssimo cuidado, e estudo na compreensão dos idiomas, e observar os casos particulares, os que são mais claros para entender; é muito importante porque neles se costumam compreender algumas situações muito próprias e formais para persuadi-los nas coisas tocantes à Fé e bons costumes; e advirtam que é ignorância muito crassa presumir que os convencerão com raciocínios que não sejam de seu idioma, e segundo sua índole e prática, e que falar-lhes em língua Espanhola será o mesmo que falar com surdos;

car á sordos; y cierto, es gravísimo desconsuelo vivir entre gente cuyo idioma no se entiende; mas no se aflija ninguno, aunque pasen algunos años sin poderles hablar, que con el favor de Dios, poniendo un poco de cuidado, se consigue y cada día con el uso de oírlos y hablarles, se hace más fácil. Hubo un Religioso Lego en esta conversión, llamado Fr. Juan Villegas, que era un bendito varón y al parecer inepto y muy tosco; éste con la costumbre de andar con los Indios en el monte y en las demás funciones que se ofrecían, llegó a comprender tanto el lenguaje de dichos Indios, que no se diferenciaba de ellos cuando hablaba. Este Santo Religioso padeció martirio entre los Indios Guarives, en compañía del Venerable Fray Sebastián Delgado, de quien hice mención atrás. Y habiendo ido por su cuerpo pasadas ya más de treinta horas que lo mataron, arrojó gran cantidad de sangre por una de las heridas que tenía en el pecho. Glorificado sea Dios en sus siervos.

Brevísima explicación de los Artículos de la Fe, preceptos del Decálogo y Sacramentos de la Santa Iglesia de los Indios de Piritú.

43. Lo que dejamos traducido hasta aquí es todo lo esencial que toca al

por certo, é desconsolo gravíssimo viver entre gente cujo idioma não se entende; mas não se aflija, mesmo que passe alguns anos sem poder falar-lhes, pois com a graça de Deus e tendo um pouco de cuidado, se consegue, e a cada dia com o hábito de ouvi-los e lhes falar, se faz mais fácil. Houve um Religioso Leigo nesta conversão, chamado Fr. Juan Villegas, que era um varão abençoado, e de aparência inapta e muito tosca; este, com o costume de andar com os Indígenas no monte e nas demais funções que o ofereciam, chegou a compreender tanto a língua dos referidos Indígenas que não se diferenciava deles quando falava. Este Santo Religioso sofreu martírio entre os Indígenas Guarives, na companhia do venerável Fr. Sebastián Delgado, a quem fiz menção anteriormente. E tendo passado seu corpo já mais de trinta horas que o haviam matado, derramou grande quantidade de sangue por uma das feridas que tinha no peito. Glorificado seja Deus em seus servos.

Brevíssima explicação dos Artigos da Fé, preceitos do Decálogo e Sacramento da Santa Igreja dos Indígenas de Piritú

43. O que deixamos traduzido até aqui é tudo o que é essencial em rela-

Catecismo, porque no es otra cosa Catecismo o *Catechesis* que una declaración, o tradición de los misterios de la Fe, y Religión Cristiana, propuestos con preguntas y respuestas, y así Catechista es lo mismo que Maestro que instruye formando preguntas, y Catecúmeno es el Discípulo que responde a las preguntas que le hace el Maestro en el Catecismo o instrucción. Esta se usaba en la primitiva Iglesia, no por escrito, sino de palabra, porque no viniesen los misterios de la Fe escritas a manos de los infieles, y con odio que tenían a la Religión Cristiana, con irrisión los conculcasen y profanasen. Tráelo así Nicolao Turlot en su Tesoro núm. I. *Turlot in Tesau, núm I*, y se colige de aquellas palabras de San Pablo: *Communicet autem is qui catechizatur Verbo ei, qui se catechizat in omnibus honis. Galat. 6.*

44. Consta lo antiguo del catecismo, pues se ha usado en la iglesia desde los tiempos de los Apóstoles; y según refiere el sobredicho Autor, los Sermones de aquellos primeros Maestros de la Fe no tenían más artificio que el del Catecismo, con que brevemente instruían a los convertidos a la Religión Cristiana. Imitaron a los Apóstoles San Cirilo Jerosolimitano en sus Cateheses, San Agustín en su

ção ao Catecismo, porque não é outra coisa o Catecismo ou *Catequese* que uma declaração ou tradição dos mistérios da Fé e Religião Cristã, propostos com perguntas e respostas, e assim Catequista é o mesmo que Mestre, o qual instrui fazendo perguntas, e Catecúmeno é o Discípulo que responde às perguntas que o Mestre lhe faz no Catecismo ou instrução. Isso se usava na Igreja primitiva, não por escrito, mas por palavra, para que os mistérios da Fé não viessem escritas pelas mãos dos infieis, e com o ódio que tinham da Religião Cristã, os violassem e profanassem com escárnio. Assim o traz Nicolao Turlot em seu Tesouro núm. I. *Turlot in Tesau, núm I*, que reúne com aquelas palavras de São Paulo: *Communicet autem is qui catechizatur Verbo ei, qui se catechizat in omnibus honis. Galat 6.*

44. Consta no antigo catecismo, pois se tem utilizado na igreja desde os tempos dos Apóstolos; e segundo se refere o supracitado Autor, os Sermones daqueles primeiros Mestres da Fé não continham mais recursos que os do Catecismo, de maneira de brevemente instruían os convertidos à Religião Cristã. Imitaram os Apóstolos São Cirilo Jerosolimitano em suas Catequeses, Santo Agostinho

libro de *Catechizandis rudibus*. Gregorio Nizeno en su oración magna Catechistica, San Vicente Ferrer, de quien escribe el Autor de su vida estas palabras: *Neque duntaxat oetate provector subltmium rerum capaces, sed etiam pueris certis horis ad se vocatos institnebat, docens los quemadmadum se cruce signarent & Surius 5. April.*

Es de llorar, cierto, la miseria de nuestros tiempos en que vemos a los más de los Predicadores inventar cada día nuevos artificios en los Sermones, más para el aplauso que para la instrucción de sus oyentes, despreciando el imitar a los Apóstoles, y siguiendo la artificiosa y humana Sabiduría de que darán sin duda estrecha cuenta: a los tales llama la Sagrada Escritura Nubes sin agua: *Nubes sine aqua quæ á Ventis circumferuntur, Judoe. Epist. Cathol.* Porque así como las Nubes que son estériles, y faltas de humedad para regar la tierra, no sirven, y con facilidad las desvanece el viento; así son los Maestros que su doctrina la componen de artificio mirando al aplauso y estimación más que al aprovechamiento de las almas; trabajan y se desvelan en vano, y son del viento de la vanidad del mundo arrastrados con facili-

em seu livro de *Cathechizandis rudibus*. Gregorio Nizeno em sua oração magna Catequética, São Vicente Ferrer, de quem escreve o Autor estas palavras sobre sua vida: *Neque duntaxat ætate provector rerum capaces, sed etiam pueris certis horis ad se vocatos institnebat, docens los quemadmadum se cruce signarent & Surius 5. Abril.*

É de chorar, com certeza, a miséria de nossos tempos em que vemos a maioria dos Pregadores inventar cada dia mais artificios nos Sermões, mais para o aplauso do que para a instrução de seus ouvintes, despreciando a imitação dos Apóstolos, e seguindo a artificiosa e humana Sabedoria que, sem dúvida nenhuma, prestarão conta: a estes a Sagrada Escritura chama de Nuvens sem água: *Nubes sine aqua quæ á Ventis circumferuntur, Judoe. Epist. Cathol.* Porque assim como as nuvens que são estéreis, e falta humidade para regar a terra, não servem, e com facilidade o vento as desvanecem, assim são os Mestres que compõe sua doutrina com artificio, objetivando ao aplauso e estima mais que ao proveito das almas; trabalham e se revelam em vão e são arrastados pelo vento da vaidade com facilidade, e assim amal-

dad, y así malogran sus estudios y con ellos no aprovechan a sí, ni a los pueblos, de que nace tanta ignorancia como experimentamos de la Doctrina Cristiana, y tan poca enmienda en los vicios, que van creciendo cada día más por esta causa.

45. Suponiendo ahora que el Catecismo que dejamos compuesto, más es para instruir con brevedad a la gente pequeña en los rudimentos de la Fe y Doctrina Cristiana, para explicarla con más extensión a los Indios adultos, pondré en los párrafos siguientes una breve explicación, de que se podrá valer el Religioso conversor en las ocasiones que concurren, así Cristianos como infieles a oír la palabra del Evangelio, para explicarles algún misterio, o precepto, y concluirá su plática amonestándoles la obligación que tienen y necesidad de creer y obrar lo que se les enseña para que se salven y diga con ellos el Acto de contrición, según está a la pág. 168, número 12.

diçoam seus estudos e com eles não aproveitam a si nem aos povos, de onde nasce tanta ignorância quanto podemos experimentar na Doutrina Cristã, e tão pouco reparo nos vícios, que vão crescendo cada dia mais por esta causa.

45. Supondo agora que o Catecismo que deixamos composto, é mais para instruir com rapidez a pessoa pequena na Fé rudimentar e na Doutrina Cristã; para explicá-la com mais extensão aos Indígenas adultos, colocarei nos parágrafos seguintes uma breve explicação, do qual se poderá valer o Religioso conversor nas ocasiões que ocorrem, assim como Cristãos e infieis ao ouvirem a palavra do Evangelho, para lhes explicar algum mistério, ou preceito, e concluir sua prática admoestando-lhes a obrigação que têm e a necessidade de crer e trabalhar no que lhes ensinam, para que se salvem e digam com eles o Ato de contrição, segundo está na pág. 168, número 12.

## Notas

1. Localizado na atual Venezuela oriental: estado Anzoátegui.

2. São Jerônimo: *Ótimo Genere Interpretandi - Ad Pammachium, Epistula LVII* (396).

3. Terceiro Concílio Limenho (1583 - 1584), Epistola do Concílio sobre a tradução da Doutrina Cristã.

4. Satisfacción: “6. f. Rel. Una de las tres partes del sacramento de la penitencia, que consiste en pagar con obras de penitencia la pena debida por las culpas cometidas”. Dicionario de la Real Academia Española. <https://dle.rae.es/satisfacci%C3%B3n>. Acesso em 10 de janeiro de 2021. E Satisfação: “[Teologia] Ação de reparar um mal ocasionado a alguém; desculpa por um ato injurioso direcionado a Deus”. Dicionário Online de Português. <https://www.dicio.com.br/satisfacao/>. Acesso em 10 de janeiro de 2021.